

Código Coleção: 0370L18602	Componente: Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "O Bicho-Medo e seu segredo" (Gradiva, 2018), de autoria de Eliane Pimenta e ilustrado por Mateus Rios, é uma narrativa sobre um menino que descobriu alguns bichos dentro de si e entre eles o Bicho-medo. Inscrita para o público entre o 1º e 3º anos, portanto entre 5 e 7 anos de idade, apresenta-se como narrativa (definida na ficha de inscrição como conto) e opera com os temas "a descoberta de si, diversão e aventura". A obra, como se espera para obras literárias destinadas à faixa etária especificada, associa imagem e palavra, gerando uma composição verbo-visual a ser explorada pelos leitores iniciais com o auxílio do professor, que, nesse caso, será também leitor em sala de aula. O livro não tem divisão em partes, mas apresenta um falso fim da história que depois continua com a resolução do maior medo que ele tinha: o medo de ficar sozinho. A estrutura textual é bem desenvolvida e o narrador estabelece um diálogo com o leitor explicando o que se passa com o menino. Cada página é ilustrada de forma a complementar e estimular a compreensão do texto escrito. A obra é bastante adequada para tratar de forma lúdica a necessidade de compreensão e superação dos medos que crianças e adultos sentem, quer seja do escuro, de animais, de ficar sozinho, entre outros. Considerando que algumas passagens são longas quanto à leitura para iniciantes (p. 8, 11, 12, 17) convém tomar cuidado quanto à maturidade e autonomia dos estudantes a que a obra se destina, sendo mais seguro lê-la com alunos do 2º e 3º anos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas na função referencial, pois há evidentes efeitos literários, como se vê na página 4: "Medo é um bicho que quem tem guarda segredo". Associando-se ao título do livro, essa passagem apresenta o medo como materialidade (bicho) que, no parágrafo seguinte, será comparado ao piolho, pois "ele deve ser primo do piolho! Quem pega piolho também faz tudo para esconder, despistar...". Nessa abertura da obra, aponta-se o medo como materialidade mas também como algo que deve ser enfrentado. O emprego de figuras de linguagem é recorrente, com predomínio da metáfora e da personificação. Esta última cumpre importante papel, possibilitando medo, coragem e amor, apresentados como "bichos", manifestem-se materialmente na narrativa. Na passagem em que o menino Leonardo será levado a enfrentar seus medos, declara-se: "Como palavra tem força! Não é que aconteceu?! Leonardo pulou, pulou e acabou se virando de um jeito nunca visto" (p. 11). Aqui, confluem texto e imagem. Leonardo vira do avesso pois fará uma viagem em si mesmo. Desse virar-se para dentro de si, o menino deverá encontrar o bicho que mais temia, o medo, aqui, personificado: "O bicho-medo de Leonardo usava um casaco cheio de bolsos. E em cada/bolso ele tinha um filhote pronto para/pular e atacar! (p. 12). Diante do exposto, não há como ocorrer clichês nessa narrativa. Polissêmico, o texto possibilita vários debates em sala de aula. O primeiro deles é a capacidade de enfrentamento das limitações vividas pelas crianças na faixa etária e escolar a que o livro se destina. O primeiro debate deverá ser o enfrentamento com os segredos: por que silenciar diante de uma situação assustadora ou de confronto? Desse modo, para cada medo enfrentado por Leonardo, haverá um "bicho" benigno que o combaterá. Para enfrentar o bicho medinho-do-escuro (p. 17) aparecerá, em favor de Leonardo, o bicho-coragem (p. 18). Para enfrentar o bicho-medão-de-ficar-sozinho (p. 22), virá em socorro de Leonardo o bicho-amor. Cada um desses "bichos" que defendem Leonardo contra as manifestações do medo são caracterizados de modo a dar ao leitor iniciante elementos com os quais possa se identificar: "O herói era o bicho-coragem. Uma figura forte e louca! Amarelo, com pintas vermelhas. Leve, alegre e serelepe", p. 18; "Ali estava o bicho-amor. Uma fofura! Mas também uma figuraça! Felpudo, com bico e asas cor de luz" (p. 27). Estando inscrito no gênero "conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular", a obra em análise se insere na tradição literária dos contos infantis. Alguns dos exemplos acima citados reforçam essa classificação (p. 12 a 27). A obra opera com os elementos próprios aos contos infantis e populares. Contudo, a textualização do discurso literário tal qual praticado pela autora Eliane Pimenta, coloca o leitor diante de um narrador que, de início, apresenta uma reflexão sobre o medo (chama-o de bicho medo), passando depois à história vivida pelo menino Leonardo ("Conheci um menino que tinha uns bichos diferentes: o Leonardo" - p. 8). Tem-se, portanto, um preâmbulo à matéria narrada, o que não é recorrente nas histórias para a infância. Contudo, apresentado o menino Leonardo, a obra segue o fluxo mais usual dessa tipologia textual: 1) um estado inicial no qual Leonardo, menino irrequieto, recebe um aviso da tia: ele poderá virar do avesso, p. 8; 2) uma complicação ou força perturbadora: Leonardo ao virar para dentro de si mesmo, encontra o bicho que mais temia, o medo e suas várias manifestações (medo do escuro, medo de injeção, medo da solidão...), p. 12; 3) A dinâmica - manifestação dos conflitos que perturbam o herói: "o bicho-medinho-do-escuro pulou do bolso do pai de todos e se transformou em bicho-medão, p. 17; "Mas o bicho-medo era traiçoeiro... De um bolso secreto do casaco saltou um filhote quase invencível: o bicho-medão-de-ficar-sozinho!", p. 22; 4) A resolução ou força equilibradora que virá a restabelecer uma possível ordem. Esta sequência poderá apresentar a intervenção de um amigo ou auxiliar ou ainda a transformação de uma realidade adversa pelo uso de um objeto mágico. Nesta obra em particular, o herói, Leonardo, não recebe a ajuda de qualquer objeto mágico, mas terá o	

apoio dos seus próprios "bichos", coragem e amor. E, 5) Estado final - fim do processo de transformação e alteração do estado inicial: "Ufa! Nunca vi alguém tão feliz por se livrar de um bicho. O menino desatou a pular. Pulou, pulou, pulou até que se desviou do avesso e então... Nem te conto!". Em outras palavras: liberto de seus medos, Leonardo retoma sua vida, agora preparado para outros enfrentamentos.

O texto não chega a romper com o gênero a que se filia, havendo uma estrutura narrativa que conserva o valor moral e de aprendizagem dos contos infantis. Isto se comprova pelos exemplos já dados. Ainda que não haja ruptura formal ou de gênero, a obra contribui para ampliar a formação do leitor iniciante na medida em que, com a ajuda das leituras feitas pelo professor, o jovem leitor deverá atentar para alguns pontos possivelmente comuns entre ele e o menino Leonardo: é necessário enfrentar as inseguranças e os medos que aparecem ao longo da infância.

Não há apologia a qualquer preconceito ou forma de exclusão. Ao longo da narrativa predominam as lições de afeto e companheirismo: "Quando o bicho-coragem do Leonardo caiu de cansaço e o menino achou que ia fraquejar, o bicho-amor surgiu de mansinho e começou a crescer" (p. 31). Nem há incentivo à violência ao longo de todo o texto.

O vocabulário é acessível à faixa etária a que a obra se destina, contudo, deve-se considerar que a obra pela estrutura textual poderá ser de melhor proveito para estudantes do terceiro ano.

Não se trata de um livro brinquedo.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

A obra em análise apresenta ilustrações que exploram os efeitos visuais e estéticos associados aos efeitos de sentido que o texto provoca no jovem leitor. São exemplos disso as imagens das páginas 9, 10 e 25. Nessas imagens, a personagem central da narrativa, Leonardo, é posto em diversas situações improváveis para uma criança: com braços e pernas multiplicados, enrolado para dentro de si e abrindo-se com um zíper. As ilustrações buscam direcionar a criança para outras perspectivas de interpretação, discussão e entendimento sobre o que diz o texto verbal.

Cada uma das ilustrações sugere as possibilidades vividas pelo personagem, que tem uma tarefa: enfrentar seus próprios medos. Há caracterização criativa de cada filhote que o Bicho-medo carrega em seu casaco, assim como do bicho-coragem e do Bicho amor (páginas 13, 14, 15, 16, 19 e 26). As ilustrações também tentam alimentar o imaginário das crianças sobre o que é a perallice do personagem e como ele teria virado do avesso (páginas 9 e 10).

Pelo fato de se estimular a criança a enfrentar seus medos por meios de outros "bichos" como coragem e amor, não há, portanto, incentivo ao preconceito, à exclusão e à violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra se constitui como narrativa cuja personagem central é o menino Leonardo que, em uma situação inusitada, vê-se obrigado a enfrentar seus medos e a descobrir as formas de combatê-lo. É possível que os leitores a que a obra se dirige, considerando-se a faixa etária e o período escolar em que se encontram (1º ano), vivam questões semelhantes (medo do escuro, medo de animais, medo da solidão...) e venham a identificar-se com o menino Leonardo. Esse processo de identificação poderá valer como estratégia para o professor ou a professora explorar em sala de aula os medos vividos pelas crianças em diferentes situações e geografias. A partir disso, justificam-se as respostas dadas aos itens 1.4.1, 1.4.2 e 1.4.3.

São exemplares das situações aqui descritas nas páginas 6 (medo é um bicho que quem tem guarda segredo...) e 14, na qual se dá um encontro desconcertante (o primeiro bicho que viu [em si mesmo] foi o medo). A resposta ao item 1.4.4 justifica-se positivamente, uma vez que o estímulo à superação dos medos e das limitações se confirma pelas imagens e texto das páginas 21 a 28, nas quais a coragem e o amor apresentam-se como antídotos contra os medos.

Ao mesmo tempo em que opera com uma linguagem acessível para o estudante do 1º ano, a obra trabalha com a ampliação de temas para as crianças. São exemplos disso o efeito de humor das expressões "lascou-se" e "lascou-se de vez", nas páginas 17 e 26, além da página final. Nessas páginas, as crianças são convidadas a descobrir seus próprios medos.

A obra não se enquadra no gênero "livro-brinquedo".

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra não contém prefácio ou apresentação, mas traz na contracapa um texto motivador para a leitura de modo a estimular as crianças que por ventura venham a manuseá-lo: "Quantos bichos moram dentro da gente? Será que somos nós que mandamos neles ou são eles que mandam na gente?" (contracapa). Uma vez instada a ler, a criança encontrará uma narrativa cuja fonte e diagramação são adequadas à leitura do público a que se destina, permitindo uma leitura tranquila, sem esforço, o que se pode comprovar nos excertos e páginas anteriormente citados. Do mesmo modo, as imagens estão em uma relação harmônica com o texto, auxiliando, de um lado, em sua compreensão e, de outro, servindo como espaço de ampliação da capacidade imaginativa da criança. São exemplares disso as páginas 9-13; 15 e 16; 19 a 23. Não sendo um livro brinquedo, os itens de 1.5.4 a 1.5.7 não se aplicam à obra em análise.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O livro em análise é uma obra literária destinada ao público da primeira infância, caracterizando-se como uma narrativa: há o emprego da linguagem figurada (p. 11-16), a ocorrência de personagens auxiliares (p. 18 a 35), como também o fechamento da experiência de superação vivida pelo menino Leonardo (p. 35 e ss). A formação do leitor garante-se não só pela abordagem do tema "superação dos medos", como também pelo desenvolvimento de relações solidárias, aqui presentes nas figuras do "bichos"/heróis que auxiliam o menino. Quanto ao emprego do vernáculo, não se encontram erros crassos na obra. De um ponto de vista estrito de uso da linguagem literária, ocorrem efeitos de humor (p. 17 e 24: "Lascou-se! Lascou-se de vez!"), metáforas empregadas tanto no plano verbal quanto verbo-visual (p. 23, 25, 26) e a estruturação da matéria narrada nas cinco partes que compõem a maioria das narrativas para a infância (estado inicial, complicação ou força perturbadora, dinâmica, resolução ou força equilibradora e estado final) caracterizam a obra como literária e voltada para público específico. Desse conjunto formativo, espera-se que o leitor iniciante seja capaz de lidar, por meio de habilidades previstas na BNCC, com objetos de conhecimento como "elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos", tendo como habilidade "(EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos)", além de aprender a lidar com o contexto sociocultural em que o texto literário opera. O livro traz ao final da narrativa um jogo em que cada leitor pode fazer sua própria lista de Bichos-Medo (p. 38). Não se verifica ao longo da matéria narrada apologia à violência ou incitação a ela, como também não se observa a ocorrência de moralismo de qualquer natureza.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O PDF 1 Apresenta a obra, o Gênero, o Tema e as características do texto literário nas páginas 1 e 2. Não fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades, pois estas são apresentadas no PDF 2.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O PDF 2 aborda mais diretamente estratégias de trabalho com o texto literário, especificando atividades de pré-leitura, exploração e discussão sobre o imaginário dos estudantes acerca do tema e as imagens da capa e contracapa (pg 1 e 2). Respeita a polissemia e enfatiza o destaque que o professor deve dar ao uso de metáforas como "virar do avesso" "olhar dentro de si" (pg 2); além disso sugere que explore com os alunos as possíveis relações entre a palavra cascorento e a associação do Bicho-medo com o piolho, bem como com o fato de as pessoas esconderem seus medos. Aborda especificidades da linguagem como a formação de substantivos compostos para expressar ideias não corriqueiras como "Bicho-medão-de-ficar-sozinho", nomeando assim algo que seria então apenas uma ideia. (pg 2 e 3). Respeita as escolhas do autor e não toma seus usos como modelos de correção gramatical, antes aproveita seus exemplos para trabalhar possibilidades de compreensão e exploração de neologismos etc.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Apresenta um texto com citação de Roland Barthes sobre especificidades do texto literário e como o romance pode, por exemplo, abrigar em seu discurso diversos discursos de outras ciências sem deixar de ser uma texto artístico. Apresenta sugestões e roteiros de leitura e atividades que ajudam os alunos a desenvolver o imaginário a partir de atividades voltadas para intertextualidades e interdisciplinaridades, articulando diferentes conhecimentos nessas novas compreensões do discurso literário.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Tutorial/vídeo-aula a ser avaliada!	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "O Bicho-Medo e seu segredo", da autora Eliane Pimenta e ilustrado por Mateus Rios, constitui-se como narrativa para o público infantil situado entre o 1º e o 3º anos e parte de uma premissa: quem tem medo faz segredo disso. Portanto, como saber quem tem medo e, mais, como se podem enfrentar os vários medos? A estratégia encontrada se dá na textualização da história do menino Leonardo, que, de acordo com o esquema quinário de Greimas e Larivaille, possibilita verificar que o menino se comporta como uma espécie de herói que pode contar com o auxílio da coragem e do amor. Diante disso, o esquema quinário assim se apresentaria: 1) um estado inicial no qual Leonardo, menino irrequieto, recebe um aviso da tia: ele poderá virar do avesso, p 8; 2) uma complicação ou força perturbadora: Leonardo ao virar para dentro de si mesmo, encontra o bicho que mais temia, o medo e suas várias manifestações (medo do escuro, medo de injeção, medo da solidão...), p. 12; 3) A dinâmica - manifestação dos conflitos que perturbam o herói: "o bicho-medinho-do-escuro pulou do bolso do pai de todos e se transformou em bicho-medão, p. 17; "Mas o bicho-medo era traiçoeiro...De um bolso secreto do casaco saltou um filhote quase invencível: o bicho-medão-de-ficar-sozinho!", p. 22; 4) A resolução ou força equilibradora que virá a restabelecer uma possível ordem. Esta sequência poderá apresentar a interveniência de um amigo ou auxiliar ou ainda a transformação de uma realidade adversa pelo uso de um objeto mágico.Nesta obra em particular,o herói, Leonardo, não recebe a ajuda de qualquer objeto mágico, mas terá o apoio dos seus próprios "bichos", coragem e amor. E, 5) Estado final - fim do processo de transformação e alteração do estado inicial: "Ufa! Nunca vi alguém tão feliz por se livrar de um bicho. O menino desatou a pular. Pulou, pulou, pulou até que se desviou do avesso e então... Nem te conto!", p. 35. em outras palavras: liberto de seus medos, Leonardo retoma sua vida, agora preparado para outros enfrentamentos. No que diz respeito ao trabalho gráfico e às ilustrações, a obra é adequada ao público a que se destina e apresenta apuro na concepção visual, como também desafia o leitor iniciante a interpretar as imagens relacionadas à narrativa, como se vê nas páginas p. 9, 10, 16, 19 e 34. Pela extensão e estrutura do texto, avalia-se que essa é uma obra mais adequada para alunos do 3º ano.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O PDF 1 traz uma apresentação breve da autora e do ilustrador, explicações sobre o tema e o gênero da obra, explicações sobre a obra e suas possibilidades de exploração. O PDF 2 aborda mais diretamente estratégias de trabalho com o texto literário, especificando atividades de pré-leitura, exploração e discussão sobre o imaginário dos estudantes sobre o tema e as imagens da capa e contracapa (p. 1 e 2). Em ambos os materiais encontramos um texto claro e de fácil compreensão; mais preocupado com a atuação do professor que com a discussão teórica sobre o trabalho com textos. Todavia, não deixa de abordar especificidades da linguagem como a formação de substantivos compostos para expressar ideias não corriqueiras como "Bicho-medão-de-ficar-sozinho", nomeando assim algo que seria então apenas uma ideia. (p. 2 e 3). Respeita as escolhas do autor e não toma seus usos como modelos de correção gramatical, antes aproveita seus exemplos para trabalhar possibilidades de compreensão e exploração de	

neologismos etc.

Apresenta um texto com citação de Roland Barthes sobre especificidades do texto literário e como o romance pode, por exemplo, abrigar em seu discurso diversos discursos de outras ciências sem deixar de ser uma texto artístico. Apresenta sugestões e roteiros de leitura e atividades que ajudem os alunos a desenvolver o imaginário a partir de intertextualidades e interdisciplinaridades, articulando diferentes conhecimentos nessas novas compreensões do discurso literário.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 18:42